

VAREJO

O sr. João Neves nisso tinha razão: era contra a nomeação do sr. Luzardo para a embaixada de Buenos Aires; mas o sr. Vargas faz questão fechada, e o Senado aprovará dócil e melancolicamente a indicação do velho negociista e policial de confiança de Perón.

Há uma polêmica entre os srs. Carlos Lacerda e Domingos Velasco, e o último confessa que apesar de tudo (ou por isso mesmo) incluiu o primeiro em suas orações. E há outra discussão entre o senador Gallotti e o escritor José Lins do Rego, chamado pelo primeiro de "escrevinhador".

No meio de tudo isso Elvira Pagã teve um gesto de mau gosto: cortou a gilete os belos pulsos, ameaçando o funcionamento de seu excelente corpo. Não faça isso, Elvira.

E saudemos o Flamengo, que venceu o torneio início. Ouvimos três dos seis sambas de Sinhô que Mário Reis regravou e vai lançar em álbum; somos capazes de apostar como "Jura" vai pegar outra vez. Depois dos dois álbuns de Noel, gravados pela grande Araci teremos, portanto, Sinhô. Mas por que ninguém se aventura a fazer também álbuns de gente viva? Imagino Sílvio Caldas gravando meia dúzia de letras de Orestes Barbosa, por exemplo. Eu se tivesse dinheiro montava com Lúcio Rangel uma discoteca de clássicos da música popular. Mandava Rivadávia de Souza selecionar e prefaciar um álbum gaúcho Lupiscino, e assim por diante. Mas o sonho é longo e o dinheiro é curto.

Esperemos que venha ao Rio essa gente que vai estrear em S. Paulo no dia 4: Yves Robert, Rosy Varte, Marvel Marceau e esses excelentes Frères Jacques, quatro rapazes que orquestram e representam uma canção alegre ou triste de um modo quase genial. E' urgente ouvi-los e vê-los em "Bárbara" ou em "Inventaire", de Kosma e Prévert — por exemplo.

Charles Boyer disse que também vem por aí; e Sartre também, o que já começa a assustar os rapazes bem pensantes. Mas eu vou ao Acre, onde os inimigos do governo dizem que na fronteira ainda existe casamento por contrato — com estampilha, prazo, multa, etc. Não acredito, mas vou lá ver.

7/8/51 R. B.